PLANO DE AULA

Disciplina: Estudos Afro-Brasileiros (UFSC).

Público alvo: Ensino superior - Licenciaturas.

Tempo: 1 aula de 50 minutos.

Professores/as: Avito da Costa, Julia de David Chelotti, Junior Cardoso, Nicole Possenti Hahn, Solange Vieira Pereira e Theo Tell.

TEMA
Racismo religioso contra religiões de matrizes africanas
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">● Compreender o panorama geral do que são religiões de matrizes africanas.● Identificar práticas sociais e concepções que violam o direito à liberdade religiosa.● Valorizar as diferentes crenças e convicções religiosas, bem como o protagonismo dos praticantes.● Problematizar a ideia de saber universal (dentro da temática do racismo religioso) e a política de embranquecimento das religiões de matrizes africanas.● Debater perspectivas de uma educação contra colonial e um futuro anti-racista, assim como compreender a importância do ensino de cultura afro-brasileira.
CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">● Exu nas escolas;● Religiões de matrizes africanas;● A importância do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira;● O que é Racismo religioso (conceito e leis);● A diferença entre racismo religioso x intolerância religiosa;● Conceito de Sincretismo religioso;● Problemática da hegemonia do saber;● A violência contra religiões de matrizes africanas;● A importância da memória das religiões de matrizes africanas.
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

- **Abrindo a gira (5 minutos):** Entrega de um padê a Exu, com uma vela acesa e uma garrafa de cachaça, com a música Exu nas escolas da Elza Soares para abrir os trabalhos e saudar Exu, o mensageiro das encruzilhadas.
- **Momento Reflexivo (5 minutos):** Apresentação de perguntas problematizadoras:
 - Se o Brasil é um país laico, por que instituições públicas, como o sistema judiciário, exibem símbolos religiosos cristãos?
 - Se existe liberdade religiosa garantida pela Constituição, porque templos de religiões afro-brasileiras são frequentemente atacados e vandalizados?
 - Por que algumas religiões são amplamente aceitas e promovidas, enquanto outras enfrentam preconceito e discriminação?
- **Aula expositiva - parte 1 (10 minutos):** A primeira parte da exposição do conteúdo se dará de forma breve, com foco em explicar o que são religiões de matrizes africanas e quais as predominantes no Brasil. Em seguida, será explorado a importância do ensino da história e da cultura afro-brasileiras, destacando a lei 10.639/03 ([L10639](#)).
- **Aula expositiva - parte 2 (10 minutos):** A explicação continuará explorando o conceito de racismo religioso e como ele está presente na sociedade brasileira, violando a constituição e os direitos humanos. Também será abordado a diferença entre o racismo religioso e a intolerância religiosa.
- **Aula expositiva- parte 3 (20 minutos):** A parte final da aula contará com uma explicação e problematização das ideias de sincretismo religioso e a suposta existência de uma hegemonia do saber nesse contexto, relatos e dados sobre violências sofridas por povos de axé e passos e ferramentas para combater o racismo religioso.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Alguidar, farinha, dendê, cachaça, vela, pomba, padê, paramentas, imagens, livros físicos;
- Projetor e slides:
 - https://www.canva.com/design/DAGWGCBheJU/oJ72vmgNRSw3OntobTMiVg/edit?utm_content=DAGWGCBheJU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
- Livro didático disponibilizado pela instituição de ensino.
- Disponibilidade de acesso aos materiais via *QR Code*.
- Podcast Mano a Mano, episódio ‘Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá’.

(1h40-1h50). Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/6g2N24eGJ8P1UPoSuQTVRR?si=135f5cb1783b4fc3>

AVALIAÇÃO

Produção de intervenção artística (cartazes, faixas, apresentações, slam, folders, artes, música etc.), que sejam críticos, que promovam reflexões e debates de como as espécies de colonialismo colocadas em sala de aula perpetuam sua lógica de exclusões e inclusões ao longo da história.

- Produção e confecção de intervenções artísticas de expressão para serem “espalhadas” pela instituição de ensino como forma de intervenção no espaço acadêmico (o ensino para além da sala de aula).
- Temas que abrangem o contra colonialismo, as desigualdades, os perigos de uma história única, o embranquecimento e o racismo religioso.
- Que pensem a partir das referências expostas ao longo da aula.
- Serão avaliados: a participação dos alunos; a criatividade na montagem dos cartazes; e a coerência com o conteúdo apresentado.

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização, Quilombos**: modos e significados. Brasília/DF: INCTI/UNB, 2015.

DOS SANTOS, Antônio Bispo; PEREIRA, Santídio. **A terra dá, a terra quer**. Ubu Editora, 2023.

CORRÊA, N. F. **O Batuque do Rio Grande do Sul**: antropologia de uma religião afro-riograndense. Porto Alegre: EDUFRGS, 1992; 2006).

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. Ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida no Terceiro Seminário Nacional Relações Raciais e Educação - PENESB-RJ, 2003.

ORTIZ, Renato. **A Morte Branca do Feiticeiro Negro**: umbanda e sociedade brasileira. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RAMOS, Alberto Guerreiro. 1995 [1957]. **O problema do negro na sociologia brasileira.** Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, p. 163-211.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz A. **Umbandas:** uma história do Brasil. Editora : Civilização Brasileira; 1ª edição, out. 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & ensaios**, n. 32, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Festas populares no Brasil.** Boitempo Editorial, 2024.